

DIANTE DA CRISE

Consórcio: saída para o sonho do bem durável

O número de participantes ativos consolidados chegou a 7,15 milhões em setembro deste ano

Não é novidade que o sonho de grande parte dos brasileiros é comprar uma casa própria e um veículo automotor. Mas, diante do aperto financeiro decorrente da crise econômica do País, para conseguir comprar os bens duráveis, os consumidores estão recorrendo aos consórcios. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, foi registrado um aumento de 47% na entrada de novos consórcios de imóveis, e de 14,5% nos de automóveis, em comparação com igual perío-

do de 2014, como mostra o levantamento da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Por se tratar de modalidade com baixo custo, prazos mais longos e parcelas mais acessíveis ao bolso do consumidor, o mecanismo tem tido grande procura. Os dados apresentaram, ainda, crescimento de 4,8% nas vendas de novas cotas. O total saltou de 1,67 milhão para 1,75 milhão, movimentando R\$ 65,14 bilhões contra R\$ 55,03 bilhões registrados em 2014.

A média de vendas de novas cotas foi 9,4 mil por dia útil. Já o número de participantes ativos consolidados chegou a 7,15 milhões em setembro deste ano, 2,4% mais que os 6,98 milhões registrados no ano passado.



Em 2015, foi registrado um aumento de 47% na entrada de novos consórcios de imóveis FOTO: FABIANE DE PAULA

Para o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, apesar de o momento não pare-

cer propício para altos investimentos, ainda é possível comprar bens duráveis. “Ao considerar prudência nos gastos, equilíbrio na relação receita/despesas, o brasileiro pode continuar pensando na casa própria, na aquisição do carro novo ou até mesmo a realização de projetos em educação, turismo e saúde”.

Contemplação

As contemplações ultrapassaram a marca de um milhão de consorciados. O acumulado de 1,06 milhão em 2015 frente ao 1 milhão em 2014 de consumidores contemplados, apontou aumento de 6% na variação. Já os créditos correspondentes, disponibilizados aos diversos setores, chegaram a R\$ 30,72 bilhões, alta de 10,7% ante 2014.